

data e horário em que as mesmas ocorreram e o profissional que fez a retirada do insumo. Foi possível extrair um relatório de consumo por período, ou seja, identificando os lotes que já tiveram a sua integralidade consumida, indicando informações de temporalidade quanto a quantidade consumida, data de abertura e encerramento do lote. Identificou-se que os cartões para classificação ABO direta+Reversa e LISS/Coombs foram os reagentes com maior movimentação no estoque e que os antissoros raros, por apresentarem elevado custo e curta validade, puderam ser acompanhados em tempo real quanto a sua utilização, permitindo a otimização do uso e desperdício de recursos públicos. **Discussão:** A gestão de estoque dos reagentes utilizados em Imunohematologia é certamente de suma importância para as atividades de empresas públicas e privadas. A falta de materiais sejam de baixa ou alta rotatividade pode gerar grandes transtornos a operação da organização ou até mesmo prejuízos ao atendimento dos pacientes. As ferramentas informatizadas com essa finalidade são relativamente recentes, vem evoluindo rapidamente nos últimos anos e as empresas que ainda não adotaram estão em considerável desvantagem no atual cenário.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.636>

GESTÃO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS NA FUNDAÇÃO HEMOCENTRO DE BRASÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA



JPL Oliveira, NL Pedrosa, IC Araújo,
EMA Redondo, A Nonino

*Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), Brasília,
DF, Brasil*

Introdução: No âmbito da gestão por processos, a produção científica é um produto da gestão da pesquisa e do desenvolvimento de uma instituição. Esta produção é de relevância para ampliação das práticas baseadas em evidências em hemoterapia e discutir sobre essa gestão é necessário para a melhoria dos serviços. Na Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), a gestão da pesquisa e desenvolvimento institucional faz parte da cadeia de valor com meta estratégica definida no Plano Diretor do Sangue da instituição. **Objetivos:** Relatar a experiência da gestão de pesquisas científicas em um serviço de hemoterapia no período de um ano relacionando ao alcance, ou não, da meta estratégica institucional. **Material e métodos:** Trata-se de um relato de experiência sobre a gestão de pesquisas científicas de colaboradores que atuam no Comitê de Pesquisa e Desenvolvimento Institucional (CPDI) da FHB, referente ao período do ano de 2020. Utilizou-se os dados dos relatórios de atividades e do plano de trabalho anual desse comitê estabelecido para o referido ano. **Resultados:** Na cadeia de valor da FHB, o macroprocesso da gestão da pesquisa e do desenvolvimento institucional possui como meta estratégica para o quadriênio de 2020–2023 a análise e a aprovação de 10 pesquisas científicas pelo CPDI no período de um ano. A unidade de medida é o número absoluto de projetos de pesquisas aprovados pelo comitê, quanto maior a quantidade, melhor. É papel do CPDI analisar o interesse e a

viabilidade dos projetos de pesquisas a serem realizados na FHB. Verificando os relatórios de atividades do CPDI no ano de 2020, foram submetidos um total de 12 projetos de pesquisas. Desses, 10 foram aprovados e 2 foram arquivados. Os motivos de arquivamento se deram por não atendimento de pendências relativas aos projetos. Ao todo, 7 projetos possuíam como pesquisador responsável servidores da FHB (58%). **Discussão:** As 10 pesquisas analisadas e aprovadas pelo CPDI no ano de 2020 atingiram a meta estratégica estabelecida pela FHB para o período através das ações do plano de trabalho anual do CPDI. Ressalta-se que no ano anterior (2019) a instituição analisou e aprovou 5 projetos de pesquisas, aumentando em 100% o número de projetos analisados no ano posterior. A maioria das pesquisas desenvolvidas no ano de 2020 foram desenvolvidas por servidores da FHB, diferente do ano anterior. Dentre as pesquisas realizadas, a FHB participou como instituição proponente da pesquisa ou coparticipante, não havendo participação como extensão de Centro Coordenador. Ao final do ano de 2020, visando ampliar as atividades desse macroprocesso, uma nova reestruturação do organograma institucional contemplou a criação de um setor específico para o ensino e a pesquisa, como estímulo para o aumento de pesquisas científicas de interesse do serviço e aumento da participação de servidores da FHB. Com isso, objetiva-se o reforço da cultura institucional da prática baseada em evidências e o divulgar do saber institucional em hemoterapia para o meio científico. **Conclusão:** A gestão de pesquisas científicas realizada pelo CPDI colaborou para a realização de estudos de interesse da FHB, além de atingir a meta estratégica no período de 2020. Ainda, a reestruturação do Hemocentro trouxe um novo avanço sólido que trará benefícios para a instituição e ao seu cliente. Sugere-se um diálogo ampliado entre instituições de hemoterapia para troca de experiências visando a melhoria dos seus processos de pesquisas científicas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.637>

GESTÃO ESTRATÉGICA DO ESTOQUE NO INSTITUTO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DE BELÉM



LN Guimarães, MDSO Cardoso, TM Costa,
MDSRF Ferreira, AMA Souza, EJ Cardoso,
JCPS Filho, MC Azevedo, TSR Ferreira,
RL Oliveira

*Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Belém
(IHEBE), Belém, PA, Brasil*

Introdução: O IHEBE é um serviço de hemoterapia privado, localizado em Belém/Pará, responsável pela cobertura transfusional de 21 hospitais e clínicas da região metropolitana, incluindo os municípios de Belém e Ananindeua. Possui 6 Agências Transfusionais sediadas em hospitais-âncora e 1 Agência Transfusional extra-hospitalar responsável pelo atendimento das demais instituições atendidas pelo IHEBE. Recebe média de 15.500 doações anuais e realiza em torno de 22.000 transfusões/ano. **Objetivo:** Verificar as estratégias adotadas para gestão do estoque de

componentes sanguíneos do IHEBE. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo, descritivo, realizado no IHEBE no período de 01/01/2021 a 31/06/2021. Foram selecionados todos os doadores considerados aptos que compareceram ao IHEBE neste período e todas as transfusões de concentrado de hemácias realizadas neste intervalo de tempo. Para fornecimento dos dados sobre a entrada de doações utilizou-se o relatório emitido pelo sistema informatizado de gerenciamento de banco de sangue RealBlood, versão 10.0.17763.0. Os demais dados foram obtidos através de um aplicativo de mensagens instantâneas no qual os supervisores das agências transfusionais comunicam o fornecimento dos componentes sanguíneos e sinalizam as validades das bolsas com previsão de vencimento no intervalo 10 dias, favorecendo troca destas unidades entre os hospitais, visando redução do descarte, racionalização do estoque e a captação de tipos sanguíneos específicos, garantindo a manutenção da rastreabilidade. Todos os dados foram tabulados em planilhas do programa Microsoft Office Excel 2013 para análise. **Resultados:** Dos 7.733 doadores que compareceram neste período, doaram em janeiro 1.494, fevereiro 1.004, março 1.266, abril 1.435, maio 1.430 e junho 1.104. Dos 6.165 doadores considerados aptos, foram transfundidos 6.918 concentrados de hemácias, sendo em janeiro 65% (n=967), fevereiro -14% (n=1.149), março 91% (n=1.148), abril 99% (n=1.427), maio 77% (n=1.108) e junho 101% (n=1.119). **Discussão:** Analisando a variação percentual de doações e transfusões, observa-se em janeiro excedente de 35% sobre o estoque de componentes sanguíneos, pois a equipe de captação manteve sua rotina no mês que ocorreu queda transfusional devido pandemia por Coronavírus. No mês de fevereiro a gestão estratégica sinalizou o evento excedente e sugeriu a limitação na busca de doadores, sendo então transfundido -14% do estoque, melhorando o status gerencial. Nos meses seguintes com a monitorização do fornecimento de componentes sanguíneos e a orientação para o serviço de captação observou-se equilíbrio de entrada e saída dos componentes sanguíneos, mantendo o estoque mínimo necessário para os meses subseqüentes. **Conclusão:** Apesar da criticidade do estoque de componentes sanguíneos normalmente encontrada em Serviço de Hemoterapia, neste estudo foi observado que a gestão estratégica baseada na análise da tríade: controle da entrada de doações, monitorização do fornecimento de componentes sanguíneos e mecanismo de sinalização sobre a validade destas unidades, foi eficaz para a manutenção regular do nível do estoque e redução do descarte.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.638>

GESTÃO POR PROCESSOS NO SERVIÇO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA: UMA METODOLOGIA REDESENHADA PARA A BUSCA DE MAIOR EFICIÊNCIA E EFICÁCIA ORGANIZACIONAL

AL Nunes, NF Freitas, MK Avila, JLC Baldissera, MAN Cruz, KH Arceno

Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (HEMOSC), Florianópolis, SC, Brasil



Objetivos: O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência dos profissionais responsáveis pela implantação da gestão por processos, por meio de análise, definição, execução e monitoramento dos processos; bem como, a promoção de ações de melhorias no ciclo produtivo do sangue, no suporte metodológico e nas aplicações informatizadas de ferramentas de gestão, que auxiliam na tomada de decisões e no controle dos riscos institucionais inerentes aos processos do Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina. **Materiais e métodos:** Este relato foi idealizado através da implantação da gestão por processos no Sistema de Gestão de Qualidade (SGQ) do hemocentro entre os anos de 2019 a 2021, com o planejamento e execução da Coordenação de Planejamento e Qualidade (CPQ). Para envolver os responsáveis pelos processos foram organizadas oficinas de trabalho, sendo utilizada a prática metodológica ativa para comunicação dinâmica e produtiva, proporcionando a aproximação entre os autores e os setores, bem como, a familiarização dos sujeitos com as ferramentas de gestão do SGQ. O sustentáculo metodológico do presente estudo foram os requisitos da Norma ISO 9001:2015 e as ferramentas de gestão de riscos dos processos em saúde da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Percurso metodológico:** 1) Definição do processo e dos seus principais elementos: através da ferramenta SIPOC, foram identificados os fornecedores (Supplier), entradas (Input), processo (process), outputs (saídas); 2) Modelagem do processo: utilizado para diagramação dos processos o software bizagi, que contribuiu como um recurso visual para o desenho dos processos, por meio dos símbolos padronizados, como setas, retângulos, gateways, entre outros; 3) Abordagem dos riscos dos processos: aplicada a ferramenta Failure Mode and Effect Analysis (FMEA), para analisar as falhas intrínsecas e seus efeitos; 4) Ações de prevenção e melhorias: a partir da criticidade resultante da avaliação da FMEA, as ações são desencadeadas através da adaptação matriz 5W2H, no software de soluções próprio da organização (HEMOSOL). **Discussão:** Através do redesenho do método de gerenciar os processos críticos hematólogicos e hemoterápicos do HEMOSC, alcançou-se um novo modelo de gestão onde a coparticipação e a corresponsabilidade favorecem a redução de custos, a identificação de gargalos, a análise de falhas e a agregação de valor no produto final de cada processo e sobretudo, a inovação das ferramentas de gestão do SGQ. **Conclusão:** Essa inovação tecnológica tornou os processos sistematizados, identificou os gargalos, potencializou diretamente o desempenho da organização, auxiliou no estudo de causa e efeito dos riscos, primando pela excelência dos serviços prestados com maior eficiência e eficácia. Este estudo promoveu nos autores a reflexão de que um SGQ deve estar sempre em busca de novas ferramentas, suporte tecnológico avançado e o comprometimento dos responsáveis na melhoria contínua dos processos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.639>

HEMOVIGILÂNCIA E A BUSCA CONTÍNUA POR MELHORIAS

KT Pires, P Guimarães, B Monteiro

